

O novo Ensino Médio e seus impactos no trabalho docente

Magnara Moreira Santos Dias¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: magnaramdias@gmail.com

Anely S. Oliveira²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: anelyifba@gmail.com

Leila Pio Mororó³
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: leila.mororo@uesb.edu.br

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Política educacional. Trabalho docente

INTRODUÇÃO

O processo de implementação do Novo Ensino Médio (Brasil, 2017) iniciou no país, em 2019, uma era de inquietações por parte dos docentes, discentes e da comunidade acadêmica de modo geral, as quais foram a mola propulsora para o desenvolvimento de debates, manifestações e protestos por todo o Brasil no sentido de mobilizar sua revogação.

Definida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a nova arquitetura curricular vinculada a essa reforma prevê uma formação geral básica e uma parte diversificada, denominada Itinerários Formativos, composto por um conjunto de componentes que podem variar de acordo com a organização curricular proposta pelos sistemas estaduais de ensino (Brasil, 2018).

¹ Mestranda em Educação – PPGED/UESB. Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, Políticas Públicas e Práticas Educacionais- UESB. Especialista em Psicopedagogia – UNIGRAD. Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual da Bahia.

² Doutoranda em Educação pela UESB, Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA Campus de Vitória da Conquista, pesquisadora e membro do NEFOP / UESB (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Formação de Professores).

³ Doutora e mestre em Educação com pós-doutorado na mesma área. Graduada em Pedagogia. Docente Plena da Uesb onde desenvolve ensino na graduação e na pós-graduação, pesquisa, orientações e extensão na área de política educacional com foco na formação de professores.

Realização:



Apoio:



Ao remeter para os sistemas estaduais a proposição dos itinerários formativos, essa diversificação curricular, prevista nos documentos que regulamentam a reforma, resultou na definição de vinte e sete currículos diferentes, rompendo, desta forma, com a ideia de um currículo básico, podendo resultar em mais desigualdades educacionais, conforme afirmam Da Silva e Scheib (2017):

A divisão do currículo em cinco ênfases ou itinerários formativos (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Formação Técnica e Profissional), de modo a que cada estudante curse apenas um deles, tem como consequência a negação do direito à formação básica comum e pode resultar no reforço das desigualdades educacionais. Ao contrário do que disseminava a propaganda governamental, não serão os estudantes a escolher qual itinerário cursar, haja vista que a distribuição desses itinerários pelas escolas estará a cargo dos sistemas estaduais de educação. (Da Silva; Scheib, 2017, p. 27).

Tais alterações não apenas afetam a formação básica como também interferem diretamente na organização do trabalho docente, uma vez que a flexibilização do currículo acaba subtraindo uma carga horária significativa de áreas de conhecimentos historicamente consideradas fundamentais na e para a formação básica e super valorizando itinerários formativos que fragmentam o ensino, esvaziam o conhecimento escolar e reforçam, segundo os estudiosos do tema, a desigualdade.

Com o objetivo de apresentar resultados parciais da pesquisa em andamento sobre o impacto da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) sobre o trabalho docente a partir da concepção de professores dessa etapa da Educação Básica na rede estadual de ensino do estado da Bahia, este texto analisa os dados preliminares coletados por meio de formulários on-line enviados aos sujeitos participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo construída a partir do arcabouço teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético – MHD e os instrumentos de coleta de dados escolhidos são a aplicação do questionário e a entrevista semiestruturada junto a professores efetivos

Realização:



Apoio:



de três escolas estaduais de diferentes portes, selecionadas por conveniência, dentro do Território de Identidade Sudoeste Baiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados e organizados até o momento apontam que, com a implementação da reforma do ensino médio, o trabalho docente tem sofrido impactos tanto em sua concepção quanto em sua organização, podendo se desdobrar em precarização e intensificação.

Em relação à organização, pode-se observar que, com a diversidade de itinerários e, nesses, a existência de componentes novos provocou uma sobrecarga de trabalho exaustiva. Isso porque, apesar de não haver contratação e nem concurso docente, o número de componentes curriculares saltou de treze para uma média de vinte. Ou seja, esses professores que, até então, tinham que estudar, planejar e ensinar de um até três componentes escolares, após a reforma, chegam a acumular o desenvolvimento de dezessete componentes diferentes.

Mesmo com uma proposição de alinhamento dessa parte diversificada do currículo com a formação inicial dos docentes, os mesmos consideram que não se sentem preparados para ministrá-los, sendo necessário dedicar maior tempo de estudo, produção de materiais por conta própria e buscas de sugestões de aulas e atividades em fontes diversas, inclusive em trocas de mensagens em aplicativos e na web.

Através de resposta ao questionário, uma das professoras relata que tal situação revela:

Uma perda indiscriminada de condições de possibilidade para a produção do conhecimento, além de precarização do trabalho docente, haja visto o distanciamento da sua base de formação e um "faz de conta" em relação às aulas, pois estamos cada vez mais sujeitos a componentes sem base, sem material e sem condições de tempo para estudo. (D1 EPP, 2024)

Tais condições revelam impactos significativos sobre a organização do trabalho, inclusive desestabilizando duas dimensões cruciais, cujo equilíbrio para a efetivação do trabalho dentro da escola é considerado fundamental, a saber: o tempo e o espaço.

Realização:



Apoio:



Os docentes relatam que se sentem desarticulados com as novas demandas advindas da implementação da Lei 13.415/2017, pois esta, desestruturou a prática até então conhecida por eles. Além disso, sentem dificuldades para organizar e planejar as aulas, pois há uma insegurança sobre o que e como ensinar:

Dificuldade para se organizar e planejar as aulas, pois perdemos o norte, o parâmetro do que ensinar e de como fazer. Ninguém entende esse novo modelo. E os alunos estão sobrecarregados e não respondem da mesma forma (D2 EPP, 2024).

Como consequência, alguns professores relatam estarem desmotivados por atuar com componentes que estão dissociados de sua formação, o que tem provocado o aumento do volume de trabalho.

Tal situação provoca impactos sobre a concepção do trabalho docente, que se caracteriza por uma importante função social, que se configura em meio às contradições, por se tratar de uma atividade complexa e multifacetada, nota-se que este é o resultado das condições subjetivas e objetivas contextualizadas à realidade na qual estão inseridos, conforme afirma Basso (1998).

Os impactos sobre a organização e a concepção do trabalho, podem acentuar nos professores do ensino médio, problemas já vivenciados por toda categoria, tais como a intensificação e a precarização. Isto porque, a nova concepção do trabalho, consequência da reforma, o precariza ainda mais, pois dá a entender que o exercício desse tipo de trabalho não requer formação específica, ouse já, prescinde do domínio do conhecimento que o embasa e de teoria pedagógica para que se efetive, sendo, portanto, admitido que qualquer pessoa pode executá-lo. Enquanto isso, a sua organização, que exige maior tempo do docente, inclusive o tempo de descanso, intensifica o trabalho, levando o docente ao desânimo e ao adoecimento.

Há ainda, um longo caminho a ser percorrido para responder a pergunta proposta pela pesquisa, no entanto, os dados coletados já apontam indícios de que o trabalho docente sofreu impactos relevantes com a implementação do Novo Ensino Médio.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, nota-se que, com a implementação do Novo Ensino Médio, o trabalho docente sofreu impactos significativos, que se desdobram em precarização e intensificação, devido às novas configurações e demandas exigidas pela reforma. A necessidade de dedicar-se a um número maior de componentes curriculares, muitas vezes fora de sua área de formação, exige mais tempo para estudo e planejamento, afetando seu equilíbrio entre trabalho e descanso, o que pode culminar no adoecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a LDB 9.394/1996 e a Lei 11.494/2007, que regulamenta o FUNDEB; a CLT, aprovada pelo Decreto-Lei 236/1967; revoga a Lei 11.161/2005; e institui a Política de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/ano154-n.35-2017/02/17> Acesso em: 24 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, p. 19–32, abr. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Sc7BRSNfgRFsvLMYyTP9Fzf/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 12 jun. 2023.

DA SILVA, Mônica Ribeiro.; SCHEIBE, Leda. Reforma do ensino médio: Pragmatismo e lógica mercantil. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 19–31, 2017. DOI: 10.22420/rde.v11i20.769. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/769> Acesso em: 6 nov. 2023

Realização:



Apoio:

